

PC 09/10: Ficha 1

Enunciado

O vírus H1N1, da gripe A, tem preocupado muitas pessoas, motivado planos e contingência e medidas de prevenção, além de um grande investimento em remédios antivirais e medidas para prevenir o contágio. Leia os textos em anexo e proponha algo acerca deste tema com um argumento estruturado, sucinto e claro. O seu argumento deve ter pelo menos três razões básicas, uma conclusão intermédia e um passo de inferência que dependa da aceitação conjunta de duas premissas (ou seja, têm de ser ambas aceites para aceitar a inferência). Além de respeitar esta estrutura, o argumento deve apresentar razões aceitáveis, relevantes e adequadas para suportar a conclusão. Finalmente, o argumento apresentado não pode ter mais de 1000 caracteres (incluindo espaços). O incumprimento destes requisitos será penalizado na avaliação. Será penalizada também a inclusão de material que não faça parte da estrutura lógica do argumento, a dependência das premissas implícitas questionáveis e o recurso a inferências inválidas. A estrutura do argumento deve ser evidente e facilmente identificável no texto em si, sendo penalizada qualquer tentativa de a explicar no texto como, por exemplo, marcando a conclusão ou razões.

A matéria necessária para resolver esta ficha foi abordada nas primeiras duas aulas teóricas e práticas. As ligações abaixo são uma sugestão (mínima) para o que devem consultar, mas podem consultar o material que desejarem. No entanto, o texto entregue tem de ser original, escrito inteiramente pelo aluno.

Blog “A Conspiração”, [A verdade oculta sobre a gripe suína \(H1N1\)](#)

Portal da Saúde (Ministério da Saúde), [Vírus da gripe A \(H1N1\)](#)

Opinião e Notícia, [Gripe matará milhões se não houver investimento de US\\$ 1,45bi](#)

Wikipedia, [Pandemia de gripe A de 2009](#)

Resolução:

Exemplo de resolução

O vírus H1N1 não actua como os vírus das gripes sazonais comuns. Isto porque as gripes sazonais afectam mais severamente pessoas de idade mas o H1N1 tem efeitos mais graves em jovens e adultos. Por não ser uma gripe normal é difícil prever como irá evoluir, e muitos milhões de pessoas estão em risco. Por isso justifica-se tomar medidas extraordinárias para a conter a epidemia.

Ou

A gripe A é uma nova estirpe que afecta tanto humanos como porcos. O vírus é uma incógnita, isto deve-se à sua taxa alta de reprodução mais rápida que a taxa de reprodução das células do hospedeiro, o vírus, a célula, adapta-se ao mudar as suas paredes de proteínas de forma a encaixar à célula ou de forma a que o vírus não encaixe, é assim que tanto o vírus como as células do hospedeiro evoluem, a gripe A é uma mutação da Gripe Suína, uma espécie híbrida, que esteve exposto ao ADN humano e evoluiu.

Portanto, a Gripe A é uma nova estirpe transmissível a Humanos.

A Gripe Suína teve origem nos porcos e como tal o vírus em si não afecta a raça humana.

Concluindo, a Gripe Suína não é transmissível a humanos, a Gripe A é, por isso uma é diferente da outra, mas mesmo com características diferentes a segunda tem muitos pontos em comum com a primeira.

PC 09/10: Ficha 2

Enunciado

Para resolver esta ficha os alunos deverão:

Ler criticamente os dois artigos em anexo.

Esta tarefa exige não só a leitura atenta dos artigos mas também a investigação adicional que for necessária para tentar esclarecer termos e referências que não pareçam claras (ou concluir que não o são), perceber o contexto (por exemplo, lendo outros artigos no mesmo site ou acerca do mesmo tema) e compreender os argumentos apresentados.

Identificar as alegações principais.

Da leitura dos textos os alunos devem conseguir determinar a que conclusão, ou conclusões, os autores querem levar os seus leitores, e identificar daqui os pontos mais importantes.

Avaliar as alegações.

Depois de identificar a alegação ou alegações mais importantes nos textos, devem formar uma opinião fundamentada acerca da sua credibilidade, da credibilidade das fontes e se aceitam ou rejeitam essas alegações.

Explicar porque aceitam ou rejeitam.

Finalmente, quando tiverem uma ideia concreta daquilo que é defendido nos textos, se é aceitável ou não e, especialmente, porquê, devem escrever um argumento claro e sucinto explicando porque aceitam ou rejeitam essas alegações.

Resolução:

Exemplo de resolução

Rejeito que a astrologia seja conhecimento científico porque as razões principais que apresentam não justificam essa conclusão. É uma falácia invocar Carl Jung como autoridade acerca do carácter científico da astrologia porque, apesar de usar horóscopos, Jung não parecia estar numa posição privilegiada para testar a astrologia, e a própria psicanálise de Jung é maioritariamente impossível de testar. E a outra razão apresentada, que a astrologia funciona, não é aceitável porque é isso, em parte, que está em causa e que carece de justificação.

Para que a astrologia seja conhecimento científico é preciso ter hipóteses falsificáveis para se poder saber quando estão erradas; explicar e resolver problemas, pois é essa a função do conhecimento científico; e levar a novas descobertas, para que corrigindo erros se avance no conhecimento. Nada nestes textos indica que a astrologia tenha estas características, por isso não justificam concluir que a astrologia é conhecimento científico.

PC 09/10: Ficha 3

Enunciado

Descreva a análise do relato abaixo num texto devidamente estruturado. Não faça apenas um esquema ou esboço da análise, pois a estrutura do texto também contará para a avaliação.

Em 1668 Francesco Redi decidiu testar a ideia, popular nessa altura, que animais simples como as moscas surgiam espontaneamente da carne em decomposição. Redi colocou pedaços de carne em vários frascos. Uns frascos selou com rolhas de cortiça. Outros deixou abertos. Outros ainda tapou com uma gaze fina que permitia a entrada de ar mas não deixava passar insectos como as moscas.

Redi observou que as moscas pousavam na gaze e que, ao fim de alguns dias, havia algumas larvas na gaze. Viu também que moscas entravam e saíam dos frascos abertos e, ao fim de uns dias, a carne nesses frascos tinha muitas larvas. A carne nos frascos selados permaneceu sem larvas.

Redi recolheu as larvas e esperou que se desenvolvessem, confirmando que eram larvas de mosca. Mais tarde experimentou também selar carne em frascos com moscas mortas, e viu que nessa carne não surgiam larvas. Mas surgiam se a fechase num frasco com moscas vivas.

Redi propôs então que as larvas de mosca não nasciam espontaneamente da carne em putrefacção, mas nasciam de pequenos ovos que outras moscas depositavam na carne.

Resolução:

O aspecto da realidade sob estudo era a origem das larvas de mosca na carne. O relato apresenta dois modelos teóricos. O modelo popular, segundo o qual as larvas surgiam espontaneamente da carne apodrecida, e o de Redi, que as larvas nasciam de ovos depositados por moscas. Do primeiro prevê-se que as larvas surjam na carne apodrecida mesmo que não esteja acessível a moscas. Do modelo de Redi prevê-se que as larvas só surjam se a carne estiver em contacto com moscas vivas.

Os dados mostram que não surgiram larvas na carne colocada em frascos rolhados ou tapados com gaze, nem nos pedaços de carne fechados em frascos com moscas mortas. Nasceram larvas apenas nos pedaços de carne fechados em frascos com moscas vivas e nos frascos abertos onde as moscas podiam entrar. Isto contradiz o modelo popular mas está de acordo com o modelo de Redi. Este último é plausível porque não parece haver outra explicação para a concordância entre as suas previsões e os dados.

Nota:

Este relato poderia também ser analisado como um relato de hipóteses causais, considerando as moscas como um factor causal positivo para o aparecimento de larvas na carne. No entanto, esta abordagem seria limitada ao teste desta relação causal e não capturaria outros aspectos do relato como a comparação dos dois modelos diferentes ou a explicação de Redi que as moscas poriam ovos na carne. Por isso uma análise como um relato de hipóteses causais é menos completa que a aplicação do procedimento genérico para modelos teóricos, ilustrado acima, visto este relato não se limitar a focar factores causais específicos.

PC 09/10: Ficha 4

Enunciado

Aplicando o método descrito no capítulo 11 do livro "Critical Thinking - an introduction", de Alec Fisher, e considerando a matéria das aulas teóricas 10, 11 e 12, descreva uma decisão que tomaria acerca de um dos seguintes temas, à sua escolha:

- O segredo de justiça.
- O sistema nacional de saúde.
- O financiamento das universidades.

Resolução:

Existem várias formas de financiar uma universidade, a necessidade de tomar esta decisão é encontrar a solução mais justa.

Alternativas:

1. Fornecer à faculdade um montante base anual para pagar todos os gastos.
 2. Fornecer à universidade um montante baseado nos seguintes critérios:
o nº e o rendimento dos humanos dessa instituição;
os projectos realizados e o estado das infra-estruturas.
 3. A junção da 2ª com o acréscimo de um prémio baseado no prestígio da instituição.
- Uma consequência da 1ª alternativa é o facto de o montante ser demasiado elevado podendo gerar buracos na economia, a probabilidade de tal acontecer é muito alta, na 2ª e 3ª alternativa é mais alta na 3ª que na 2ª e a probabilidade das duas é menor que a da 1ª.

A importância é um sistema que ajude tanto as universidades como o estado.

A melhor alternativa é a 2ª pois visa o melhor para o estado e é justo para com a faculdade, e é a que tem a menor taxa de insucesso.